

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO HUMANIZADO

THE IMPORTANCE OF THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAMME (PSE) FOR THE TRAINING OF HUMANISED PHYSICIANS

LA IMPORTANCIA DEL PROGRAMA DE SALUD ESCOLAR (PSE) PARA LA FORMACIÓN DE MÉDICOS CENTRADOS EN HUMANIZACIÓN

João Pedro Daher Anbar*, Layla Nayse de Oliveira*, Leticia Sibioni Colaboni*, Natália Martins de Aguiar*, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice**

Resumo

Introdução: O desenvolvimento de ações assistenciais e promocionais a saúde, podem atuar como estratégia para superar atividades meramente curativas e individuais. Nesse ínterim, tem-se o Programa Saúde na Escola que age na prevenção, promoção e atenção à saúde e, a exemplo o de promoção da Cultura da Paz, desenvolve uma formação humanizada aos estudantes, por meio da articulação entre a educação e a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada de acadêmicos de Medicina através do Programa de Saúde na Escola e a relação na formação humanizada do médico. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que teve a participação de acadêmicos de Medicina e contou com a realização de uma ação a fim de propagar a Cultura da Paz em uma escola infantil. **Resultados:** Através da ação realizada, os acadêmicos aprenderam sobre saúde pública, política nacional de humanização e cumpriram com um dos itens preconizados pelo Programa Saúde na Escola, que é promover saúde por meio de ações sociais, além de permitir uma reflexão a respeito da vivência diante da futura profissão. **Conclusão:** Experiências como essa, contribuem de forma significativa e valorosa para a formação médica, tornando a Medicina mais humanizada.

Palavras-chave: Promoção da saúde no meio escolar. Atenção primária à saúde. Humanização da assistência.

Abstract

Introduction: The development of assistance and health promotion actions can act as a strategy to overcome merely curative and individual activities. The School Health Program acts to prevent, promote, and deliver health care in the same way the peace culture promotes, developing training humanized-centered medical students through the articulation between education and health. **Objective:** To report the lived experience of medical students through the School Health Program and the relationship in the humanized training of physicians. **Material and Method:** This is a descriptive study, experience report type, which had medical students' participation and action to propagate the peace culture in a kindergarten. **Results:** Through the action taken, the students learned about public health, national humanization policy and complied with one of the items recommended by the School Health Program, which is to promote health through social actions, in addition to allowing a reflection on the experience before of the future profession. **Conclusion:** Experiences like this contribute significantly and value to medical education, making medicine more humanized.

Keywords: School health services. Primary health care. Humanization of assistance.

Resumen

Introducción: El desarrollo de acciones asistenciales y de promoción de la salud puede actuar como una estrategia para superar las actividades meramente curativas e individuales. El Programa de Salud Escolar actúa para prevenir, promover y brindar atención en salud de la misma manera que promueve la cultura de paz, desarrollando la formación de estudiantes de Medicina con enfoque humanizado a través de la articulación entre educación y salud. **Objetivo:** Informar la experiencia vivida por los estudiantes de medicina a través del PSE y la relación en la formación humanizada de los médicos. **Material y Método:** Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, que contó con la participación y acción de estudiantes de Medicina para difundir la cultura de paz en un jardín de infancia. **Resultados:** A través de la acción realizada, los estudiantes aprendieron sobre salud pública, política nacional de humanización y cumplieron con uno de los ítems recomendados por el PSE, que es promover la salud a través de acciones sociales, además de permitir una reflexión sobre la experiencia de cara a la futura profesión. **Conclusión:** Experiencias como esta aportan de manera significativa y valiosa a la educación médica, humanizando la Medicina.

Palabras clave: Servicios de salud escolar. Atención primaria de salud. Humanización de la atención.

*Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

**Docente do curso de Medicina da Faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), articula educação e saúde, desenvolvida através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de uma forma mais humanizada¹. Além disso, o PSE a fim de buscar uma rede de corresponsabilidade, conta, também, com a participação de outros setores sociais em suas ações em uma determinada área geográfica. Nesse contexto, o programa ainda reitera a concomitante atuação nas esferas da saúde e educação, com a participação dos discentes, tornando assim possíveis a realização de ações que abordem os condicionantes sociais do processo - saúde doença².

Assim, as ações do PSE abrangem o público de diversas esferas sociais sendo os beneficiários: estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA)¹. O incentivo aos estudantes de Medicina dos anos iniciais a participarem das ações do PSE é, além de importante, essencial, pois possui o intuito de desenvolver a humanização do futuro médico, a fim de conhecer outras realidades e desenvolver habilidades necessárias para um médico mais sensível e humano.

Sabe-se que os condicionantes que comprometem o desenvolvimento infanto-juvenil são diversos e, atualmente o médico além de ser responsável pela cura de doenças aparentes, do ponto de vista biológico, passa ser encarregado pelo cuidado da integridade física, psíquica e social. Trata-se de atributos que fazem parte de uma nova imagem do profissional médico que a população procura³. Tais qualidades podem ser construídas no discente de Medicina, e para demais profissionais da área da saúde, desde o início da graduação, através de ações promovidas pela equipe da saúde coletiva da instituição.

A Medicina baseada na ciência progrediu por meio da construção de um corpo medicalizado, desprovido de subjetividade, isolado da esperança e do ódio. A consequência que isso acarreta foi amplamente reconhecido e abordado e programas foram lançados

para "humanizar a medicina", como forma de restaurar a importância da subjetividade humana na prática clínica⁴.

Por conseguinte, uma das formas de humanizar o futuro médico é realizar uma articulação entre a Instituição de Ensino da área da Saúde e o Programa, através da criação de atividades que envolvam dinâmicas e criação de vínculos sociais com intuito de promover saúde e bem-estar dos estudantes por meio de uma avaliação das condições de saúde hábitos e prevenção de doenças, componentes preconizados pelo PSE¹.

Dessa forma, a Cultura da Paz torna-se uma ação social perfeitamente possível de ser praticada nas escolas, ou pode se entender como "um conjunto de valores, atitudes, tradições e estilo de vida das pessoas, grupos e nações baseados no respeito pleno à vida e na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, na prática da não violência por meio da educação, do diálogo, da cooperação, podendo ser uma estratégia política para a transformação da realidade social"⁵.

Colocar em prática a Cultura da Paz representa o compromisso de promover os direitos humanos, atuar diretamente na melhoria da qualidade de vida, minimizar qualquer forma de violência e promover o respeito à vida e dignidade de cada pessoa sem discriminação e também, atuar em constante relação com o PSE^{6,7}. A escola, como ambiente de preparação educacional, está relacionada com atitudes que vão além da cognição, sendo responsável assim, pela criação de vínculos sociais, atuando dessa forma, no crescimento pleno dos alunos e na construção cultural dos estudantes⁶.

Além disso, a humanização na formação médica se demonstra presente na propagação da Cultura da Paz, uma vez que se ensina aos alunos de escolas primárias comportamentos fundamentais para formação de cidadãos conscientes e responsáveis, e, com isso, causa um caráter reflexivo por parte dos estudantes da saúde fazendo-os compreender como eles devem tratar futuros pacientes³. As experiências vivenciadas através do PSE podem constituir um valioso e significativo embasamento para os futuros médicos, conscientes da essência na abordagem médico-paciente e das prioridades na Política Nacional de Humanização⁸.

Políticas públicas e ações sociais voltadas para a saúde, educação e cultura são indispensáveis para a promoção dos direitos humanos. Além de associados aos direitos sociais básicos, a exemplo, o direito à vida, à liberdade, à alimentação, os direitos humanos estão também em associação ao direito à dignidade da pessoa humana, mediante a promoção e a vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz⁶.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada de acadêmicos de Medicina através do programa saúde na escola e a relação na formação humanizada do médico.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre o PSE, na qual teve a participação de acadêmicos de Medicina, através da vivência em campo do eixo Programa de Integração Comunitária (PIC), juntamente com a direção de uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Essa atividade foi pactuada entre a escola, a unidade de saúde e a professora e acadêmicos do curso de Medicina, através da integração ensino-serviço-comunidade com a Secretaria de Saúde do município.

No dia 06 de março de 2020 foi realizada uma ação na escola com alunos na faixa etária de 3 a 5 anos, a fim de propagar a Cultura da Paz. Os acadêmicos de Medicina prepararam uma árvore de EVA e pombinhas para que as crianças pintassem, após a dinâmica. Além disso, foram elaborados cartazes destacando os temas abordados com os alunos, sendo eles: amor, combate à violência, cuidado, respeito, solidariedade, empatia, tolerância e obediência.

Na escola, as crianças, juntamente com seus professores e a diretora local, acomodaram-se no pátio para uma roda de conversa. Cada um dos universitários discursou sobre um tema diferente, acerca da Cultura da Paz, e discutiram, posteriormente, com os alunos o que eles entenderam

sobre os assuntos abordados. Após isso, as pombinhas foram distribuídas para que eles as pintassem e ajudassem com a colagem na árvore, a qual foi deixada na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dessa atividade, os acadêmicos conseguiram cumprir com um dos itens preconizados pelo PSE, o qual trata-se de promover saúde por meio de ações que visem a prevenção e promoção dela, além de contribuir para humanização na formação médica dos Universitários¹.

Além disso, essa ação serviu de exemplo e demonstrou que outros acadêmicos podem criar e participar de atividades educativas, como essa, na Educação Infantil, e ao mesmo tempo promover saúde aos menores, incentivando à busca pela preservação da paz para almejem algum dia, razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade⁹.

Por conseguinte, atividades como essa, quando aprimoradas e priorizadas pelas Instituições Acadêmicas da área da saúde, podem contribuir para a formação mais humanizada do médico, visto que, de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), uma das principais formas de se buscar à humanização trata-se em se opor à "maus-tratos" físicos, psicológicos e simbólicos, os quais são gerados pela violência¹⁰.

Ademais, tem-se a necessidade de que a educação médica seja configurada em novos cenários muito além do ambiente hospitalar. A intersectorialidade na saúde deve ser estabelecida, de forma que se tenha uma maior abrangência de espaços para a prestação da prática assistencial e, dessa forma, as escolas configuram como um desses ambientes sociais. Logo, a ação realizada além de contribuir para com a formação médica dos universitários, também, integrou o ensino e a saúde¹¹.

CONCLUSÃO

Para os futuros médicos, a ação realizada junto às crianças foi gratificante e engrandecedora, pois buscou agir propagando ensinamentos acerca de vários princípios norteadores para uma vida que respeita a diversidade, contribuindo para o possível bem-estar

psicossocial das crianças. Minimizar a violência e melhorar a qualidade de vida, atualmente, é fundamental.

Além do mais, os acadêmicos de Medicina entendem que a paz será consolidada hoje caso ações como essa sejam repetidas nas escolas infantis para modificar a ideologia das pessoas para promover o estado de paz. Também, a partir desse aprendizado poderão lidar com pacientes de maneira individualizada e humanizada.

Conclui-se que experiências como essa contribuem de forma significativa e valorosa para a formação médica, tornando as ações desses futuros profissionais, mais integrais e humanas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Programa Saúde nas Escolas. 2018. [Internet]. [citado em 20 ago. 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas2018>
2. Chiari APG, Ferreira RC, Akerman M, Amaral JHLd, Machado KM, Senna MIB. Rede intersectorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. *Cad Saúde Pública*. 2018; 34(5):e00104217.
3. Caprara A, Franco ALS. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. *Cad Saúde Pública*. 1999; 15(3):647-54.
4. Ahzén R. Narrativity and medicine: some critical reflections. *Philos Ethics Humanit Med* [Internet]. 2019 [citado em 20 ago. 2020]; 14(1):1-10. Disponível em: <https://peh-med.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s13010-019-0078-3.pdf>
5. Ministério da Saúde (BR). Programa Saúde na Escola. Caderno temático direitos humanos: versão preliminar. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. [Internet]. [citado em 23 ago. 2020]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_dir_eitos_humanos.pdf
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
7. Pedrosa SM, Costa LA. Promoção da cultura de paz no contexto de ações do PSE: concepções de pais e estudantes. In: 3º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão. Anais. 2018. p. 2562-5.
8. Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Política Nacional de Humanização (PNH). Política Nacional de Humanização: o que é como implementar (uma síntese das diretrizes e dispositivos da PNH em perguntas e respostas). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010. p. 1-72.
9. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. *Rev Saúde Pública*. 1997; 31(5):538-42.
10. Rios IC, Sirino CB. A Humanização no ensino de graduação em medicina: o olhar dos estudantes. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(3):401-9.
11. Azevedo GD, Vilar MJP. Educação médica e integralidade: o real desafio para a profissão médica. *Rev Bras Reumatol*. 2006; 46(6):407-9.

Envio: 15/07/2021
Aceite: 17/09/2021